



# O Ecetista

Informativo do Sintect - SP

Sede: Rua Canuto do Val, 169, Santa Cecília - CEP: 01224-040 | Tel: 3822 5598 - Fax 3822 5601  
Subsede CTP/Zona Oeste: Rua Jaguaré Mirim, 316-A | Tel: 2537 8830  
Subsede Sorocaba: Rua Mato Grosso, 265 - Santa Terezinha/Sorocaba | Tel: (15) 3211 4461  
Subsede ABC: Rua Aiala, 60 - Santo André | Tel: (11) 2325 5598  
Subsede Guarulhos/Alto Tietê: Rua São Domingos, 246, Centro/Guarulhos | Tel: (11) 2408-6887  
Subsede Zona Sul: Av. Vítor Manzini, 441, Sobrelôja - Santo Amaro | Tel: (11) 3832-2053



WhatsApp (11) 97253-3275

Nov/Dezembro de 2020

Filiado a



Problemas se avolumam e direção da empresa mantém omissão  
Veja na pág 2

Faça uma visita ao site oficial do SINTECT-SP - [www.sintect-sp.org.br](http://www.sintect-sp.org.br) - Ou procure o SINTECT-SP nas redes sociais:



## Apagão no Amapá comprova que o Brasil não pode ficar sem os Correios

A população do Amapá ficou no escuro porque a empresa privada estrangeira de energia falhou na manutenção e não investiu na estrutura de reserva para caso de falha. Empresas privadas só investem no que dá lucro, não naquilo que é essencial para a população. Só o Estado faz isso, é seu papel!

O exemplo da empresa privada de energia no Amapá comprova que a privatização dos Correios pode causar um apagão postal no país.

A política adotada por Bolsonaro e Guedes mostra sua fragilidade mais uma vez, com o apagão que atingiu mais de 80% do estado do Amapá.



Ficou mais do que claro que privatização traz problemas e prejuízos e o qual o real significado da mudança de um monopólio público para um privado.

No Amapá houve uma explosão na subestação de distribuição de energia, não por raio como divulgado a princípio, mas por falta de manutenção, e o sistema paralelo não estava funcionando e não entrou em operação. Faltaram coordenação, capacidade diretiva, manutenção e investimento.

De quem é a responsabilidade pelo sofrimento e os prejuízos da população?



Conta de luz de antes do apagão, divulgada por morador, mostra que a população do Amapá teve cobranças abusivas de até R\$ 1.400 por mês.

Fala-se nas agências reguladoras, como a Anatel e a Aneel, e em inventar uma para o setor postal, em caso de privatização ou destruição dos Correios. Mas até que ponto essas agências têm condições de fiscalizar o sistema?

Tudo isso antecipa o caos que será instalado no setor postal se o Correios estatal deixar de existir!

## Só os Correios fazem o subsídio cruzado

O subsídio cruzado garante a existência do serviço postal em todos os municípios do país e com tarifas baixas!

Se houver privatização ou liquidação dos Correios, o

serviço ficará caro e milhares de localidades e a população carente ficarão desassistidas.

Isso acontece porque as empresas privadas, depois que dominam um setor, só investem no que leva à manutenção das taxas de lucro.

A privatização não funciona. Uma empresa privada NÃO funciona melhor que uma estatal, princi-

palmente quando o bem-estar e o direito da população estão em jogo.

Além desse exemplo do Amapá, há o recente acidente com a Vale do Rio Doce em Brumadinho. Os problemas nas barragens das minas são antigos, mas a empresa não fez investimento em segurança, porque não dá lucro. Aí estourou e quem pagou com a vida foram

o meio ambiente e a população.

Assim como os Correios, que socorre a população quando ocorre alguma situação adversa, quem está tendo de fazer a manutenção para retomar o fornecimento de energia é a Eletronorte, empresa estatal do grupo Eletrobrás, que o governo quer privatizar.

# Ataque ao site do TSE usou mesma técnica de ataque ao Sindicato

Grupo hacker que atacou o Tribunal usou uma modalidade conhecida como DDoS, frequente na internet e semelhante ao ataque ao SINTECT-SP e demais Sindicatos da FINDECT nas votações das assembleias online realizadas durante a última greve!

O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) sofreu ataque cibernético no dia 15 de novembro, primeiro turno das eleições municipais. O site e sistema de dados do Tribunal ficaram sobrecarregados, mas o ataque foi repellido e não chegou a derrubá-los. Causou lentidão, porém, e a notícia de que o site estava sob risco gerou um tsunami de teorias conspiratórias de que toda eleição poderia ser fraudada.

## A quem interessa isso?

Segundo informações divulgadas pelo TST, o ataque foi de 30 gigabites por segundo durante uma hora. No período, era como se 436.000 computadores tentassem acessar a página a cada segundo. Ocorre frequentemente na internet e foi realizado por um grupo hacker já carimbado, conhecido como CyberTeam, que divulga suas ações como hacktivismo, ou seja, hackear em forma de protesto, com motivação ideológica.

No caso do TSE, as investigações apontam elo entre o grupo e bolsonaristas. Com isso a motivação ideológica fica óbvia. Os bolsonaristas já estão montando o palco para tentar melar a eleição de 2022, no mesmo caminho de Trump, ex-presidente dos EUA, que fez de tudo para colocar o sistema eleitoral em dúvida e, com isso, levar a eleição ao tapetão.

## Ataque aos ecetistas

Esse tipo de ataque é feito por uma rede formada por vários dispositivos conectados à internet em todo o mundo, chamada "botnet".

Os hackers invadem sistemas vulneráveis, implantam vírus e fazem os sistemas funcionarem como um "zumbi". Quando dão o sinal, todos os "zumbis" acessam o objeto do ataque, sobrecarregando-o ao ponto de deixá-lo lento e até derrubá-lo. Na votação das assembleias realizadas durante a greve pelo SINTECT-SP e demais Sindicatos filiados à FINDECT, os ataques sofridos também foram desse tipo.

O tráfego cresceu ao ponto de tornar o acesso lento e até derrubar a plataforma de votação em alguns momentos.

Mas as equipes técnicas da Federação e dos Sindicatos agiram mais rápido que o TSE e anularam o ataque para garantir a votação e a participação democrática dos trabalhadores.

Não houve uma investigação policial para identificar de onde veio o ataque. Mas ele é fácil de ser comprado. Na deep web é oferecido em redes clandestinas de hackers. E está até em sites abertos ao público sediados no exterior.

Resta saber quem idealizou e comprou o ataque à categoria na greve. A quem interessaria inviabilizar a votação nas assembleias? As hipóteses não são muitas, e todos devem imaginar as respostas.

# Problemas crescem, Sindicato exige soluções e direção da empresa mantém má vontade

## Transferências

Os GERAES estão transferindo várias lideranças, Delegados Sindicais e Cipeiros para outras unidades com o objetivo de punir, deixando a unidade sem o seu representante sindical.

O Sindicato cobrou a direção da empresa em reunião, enviou ofícios e solicitou reunião com a CORET, porém estão se esquivando.

## Fechamento e fusão de unidades

A empresa está fazendo uma tremenda bagunça. O prédio que era CDD Vila Mariana foi fechado e os trabalhadores foram para o prédio do CDD Campo Belo, bem longe de suas percorridas.

Já o pessoal do Campo Belo foi alocado no prédio em que já se encontram os CDDs Aeroporto e Santa Catarina.

Com base no SD que contabilizou os 35 dias de greve, período em a carga ficou parada, a ECT segue aplicando sua política de liquidação da empresa, reduzindo falsamente o número de percorridas, afetando o resultado, fechando unidades e remanejando o pessoal para locais distantes.

## Jornada de trabalho

Sem nenhum estudo prévio, a empresa, em mais uma atitude contraditória e punitiva, tem convocado todos os trabalhadores para o cumprimento das 44

horas aos sábados.

O Sindicato é totalmente contrário a essa determinação e cobrou isonomia entre os trabalhadores, conforme estava anteriormente (40 horas/semanais).

O Sindicato realizou 5 reuniões com a empresa para tratar este assunto. Questionou se houve estudo prévio sobre os impactos financeiros com a convocação de todos e cobrou novamente o restabelecimento do adicional para aqueles que trabalham aos sábados.

Inadmissível a empresa tratar os trabalhadores dessa forma, obrigando-os a trabalhar mais 4 horas no sábado apenas por um vale alimentação.

## Nova onda de Covid-19

Nas últimas semanas o Sindicato tem recebido vários resultados de exames dos trabalhadores que testaram positivo para a Covid-19. A empresa novamente não cumpre o protocolo nem aplica as medidas de segurança, como afastamento dos trabalhadores para fazer suas quarentenas e resguardar a suas vidas e as vidas de seus familiares, dos clientes e demais trabalhadores.

O Sindicato orienta todos a se manterem atentos ao cumprimento das medidas de segurança, uso de máscaras e álcool gel e repudia a atitude da empresa, que só está cumprindo protocolos via judicial e muitas vezes se nega diante do judiciário a fazer um acordo e cumprir e aplicar as medidas de segurança.